

**GABARITO QUESTIONÁRIO PERÍODO REGENCIAL – 3º BIMESTRE**

1 – Os liberais moderados defendiam uma monarquia constitucional e limites ao poder do Imperador, os liberais exaltados reivindicavam autonomia política e econômica para as províncias, direito de voto a todos os homens livres e fim do Poder Moderador, os restauradores defendiam a volta de D. Pedro I ao poder.

2 - A Guarda Nacional foi criada para garantir a segurança e a ordem nacional. Para isso, ela teve funções policiais, reprimindo qualquer movimento que reivindicasse autonomia política em relação ao poder central e combatendo as revoltas de escravizados, por exemplo.

3 - Foi um código que estabeleceu medidas para a aplicação da justiça, definindo, entre outros aspectos, os tipos de crime e punições, bem como a garantia de defesa ao acusado. Ele revelava as injustiças sociais do período ao impor diferenças na aplicação da lei entre homens livres e escravizados. O Código permitiu, por exemplo, a aplicação de açoites como punição apenas aos escravizados e proibiu que estes denunciassem crimes cometidos por seus senhores.

4 - O Ato Adicional de 1834 extinguiu o Conselho de Estado, criou as Assembleias Legislativas Provinciais, dando mais autonomia às províncias, substituiu a Regência Trina pela Regência Una e criou o município neutro do Rio de Janeiro, entre outras medidas. Essas reformas constitucionais foram realizadas a fim de conciliar os interesses dos dois grupos políticos no poder: o dos liberais radicais e o dos liberais moderados.

5 - O padre Diogo Feijó pertencia ao grupo político dos liberais moderados, que eram monarquistas e defendiam a limitação do poder imperial pela Câmara dos Deputados. Sua função como regente era assumir o governo do país no caso de menoridade ou impedimento do imperador, não havendo parentes do monarca em condição de assumir o governo.

6 –

QUADRO COMPARATIVO	CABANAGEM	BALAIADA	SABINADA	REVOLTA DOS MALÊS	FARROUPILHA
DATA E LOCAL	1835 Província do Grão-Pará	1838 Maranhão	1837 Bahia	1835 Bahia	1835 Rio Grande do Sul
MOTIVOS	Supostamente os cabanos lutavam contra a nomeação do presidente da província feita pelo governo central. A rebelião, porém, teve um grande cunho econômico-social.	Crise econômica da província; miséria e antigos privilégios que continuavam sendo concedidos a comerciantes portugueses.	Não aceitação do poder regencial e projeto de criação da república baiana.	Grupos de escravos que pretendiam a libertação: não aceitavam a proibição da capoeira e nem a imposição da fé católica.	Problemas econômicos entre os estancieiros sulistas e o governo regencial. O charque, principal produto econômico, sofria a concorrência das produções argentina e uruguaia.
LÍDERES	Félix Antônio Clemente Malcher; Irmãos Vinagre; Eduardo Angelim.	Vaqueiro Raimundo Gomes; Manuel dos Anjos Ferreira (fabricante de cestos de vime – balaios); Negro Cosme (líder de quilombo).	Francisco Sabino Barroso (médico).	Malês, grupos de escravos de tradição, cultura e religião muçulmanas.	Bento Gonçalves; Davi Canabarro. Antonio de Sousa Netto.
CAMADAS SOCIAIS ENVOLVIDAS	Cabanos (população ribeirinha); pequenos lavradores; jornalistas e comerciantes.	Artesãos e fabricantes de cestos; camponeses e vaqueiros pobres.	Camadas médias de Salvador.	Escravos de Salvador.	Grandes fazendeiros que passam a contar com apoio das camadas médias urbanas.
DESFECHO	Após cinco anos de sangrentos combates, o governo regencial conseguiu reprimir a revolta. A rebelião terminou sem que os cabanos conseguissem atingir seus objetivos.	Movimento reprimido e líderes presos e mortos.	Movimento reprimido e o líder foi exilado no Mato Grosso.	O movimento foi sufocado – os líderes foram mortos e os demais punidos com prisão, açoites ou degredo para a África.	Promoveu um acordo com as lideranças locais: os revoltosos receberiam anistia, puderam escolher o presidente da província e o imposto sobre o charque argentino foi aumentado.
OUTRAS CARACTERÍSTICAS	A rebelião regencial que teve a maior participação efetiva das camadas populares.	Ondas de saques ao comércio praticados pelos balaios fizeram com que a rebelião fosse confundida, muitas vezes, com ação de banditismo.	O movimento pretendia separar a província baiana do Brasil até a maioria de D. Pedro de Alcântara.	Os escravos malês provocaram ataques e incendiaram fazendas nos arredores de Salvador.	Rebelião regencial mais longa – 10 anos – em função de os fazendeiros conseguirem sustentar as campanhas da guerra.

7 - Os farroupilhas eram formados por grandes estancieiros e criadores de gado. Eles eram donos de escravizados e não estavam interessados em abolir a escravidão. Por isso, mantinham um liberalismo limitado. Em geral, apenas defendiam a república e mais autonomia para as províncias.

8 - Na Revolta dos Farrapos os revoltosos não sofreram punições severas, como ocorreu na Cabanagem e na Revolta dos Malês. Os participantes da Farroupilha foram anistiados e tiveram suas reivindicações atendidas. Na Cabanagem e na Revolta dos Malês, por sua vez, os rebeldes foram violentamente reprimidos, havendo mortes, prisões, degredo e punições como açoites. Esses diferentes tipos de desfecho podem ser explicados pela composição social de cada movimento. Como no Rio Grande do Sul os revoltosos eram da elite, as punições foram brandas. Já nos outros dois movimentos, os rebeldes, que eram das camadas populares, sofreram com a violência do governo. Isso demonstra o caráter elitista do governo imperial.

9 – O Regresso Conservador iniciou-se em 1837, com a eleição do conservador Araújo Lima como regente após a renúncia de Feijó. Além de reprimir violentamente as revoltas, Araújo Lima aprovou a Lei Interpretativa do Ato Adicional, que retirava a autonomia das províncias.

10 – Porque acreditava-se que apenas o Imperador conseguiria conter as revoltas regenciais e mediar a disputa entre conservadores e liberais na Câmara e no Senado, garantindo a estabilidade política e a unidade territorial.